



1 **COCHONILHA ROSADA *Maconellicoccus hirsutus*: INTER-RELAÇÕES NO AMBIENTE**  
2 **PRODUTIVO DE VIDEIRA E PLANTAS ESPONTÂNEAS**

3 JOSÉ EUDES DE MORAIS OLIVEIRA<sup>1</sup>; FABIANA SOARES CARIRI LOPES<sup>2</sup>; JOSÉ  
4 VARGAS DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; ADRIANA MARIA DE SOUZA<sup>4</sup>, MARTIN DUARTE DE  
5 OLIVEIRA<sup>5</sup>

6  
7 **INTRODUÇÃO**

8 *Maconellicoccus hirsutus* (Green, 1908) (Hemiptera: Pseudococcidae), conhecida como  
9 cochonilha-rosada-do-hibisco é uma espécie altamente polífaga por apresentar hospedeiros  
10 distribuídos em 76 famílias, incluídos em mais de 200 gêneros, (OEPP/EPPO, 2005), podendo  
11 causar severos danos em culturas economicamente importantes como algodão, citros, cacau, café e  
12 uva (TAMBASCO et al., 2000). Esta cochonilha foi registrada pela primeira vez no Brasil em 2010  
13 no Estado de Roraima infestando mudas de hibisco (MARSARO JÚNIOR et al., 2013) e no ano de  
14 2012 foi encontrada no Estado do Espírito Santo em cultivo de quiabo (CULIK et al., 2013). Em  
15 2013, no Espírito Santo e na Bahia, foi registrada a ocorrência da cochonilha rosada em cacauzeiros  
16 (CEPLAC, 2014). Neste mesmo ano, *M. hirsutus* foi excluída da lista de pragas quarentenárias  
17 ausentes A1. E recentemente, foi registrada na região do Submédio do Vale do São Francisco em  
18 cultivos de videira (OLIVEIRA et. al., 2014).

19 O Submédio do Vale do São Francisco é responsável por 95% das exportações brasileiras de  
20 uvas de mesa e infestações de cochonilhas vem sendo constatadas com frequência em parreiras  
21 comerciais. As cochonilhas são encontradas alimentando-se em todas as partes da planta de uva,  
22 sendo frequentemente observados sérios prejuízos a produção.

23 As cochonilhas possuem vários hospedeiros alternativos que mantêm a população na  
24 entressafra, permitindo rápida infestação e crescimento populacional. Como recentemente *M.*  
25 *hirsutus* foi relatada se dispersando rapidamente pelo Brasil e constatada recentemente na região, o  
26 conhecimento de plantas hospedeiras alternativas torna-se uma prática importante, visto que, muitas  
27 plantas podem ser hospedeiras de cochonilhas durante o período em que a planta não está  
28 produzindo e, além disso, é um dos requisitos fundamentais para o planejamento do manejo  
29 integrado (MAZIERO et. al., 2007). Assim, este trabalho teve como objetivo identificar as espécies

<sup>1</sup>Doutor em Entomologia, Embrapa Semiárido, e-mail: [eudes.oliveira@embrapa.br](mailto:eudes.oliveira@embrapa.br);

<sup>2</sup>Doutoranda em Entomologia Agrícola, UFRPE, e-mail: [fabiana\\_cariri@hotmail.com](mailto:fabiana_cariri@hotmail.com);

<sup>3</sup>Doutor em Entomologia, UFRPE, e-mail: [vargas.oliveira@uol.com.br](mailto:vargas.oliveira@uol.com.br);

<sup>4</sup>Graduada em Biologia, UPE, e-mail: [adrianasouzabio@hotmail.com](mailto:adrianasouzabio@hotmail.com);

<sup>5</sup>Doutor em Entomologia, Embrapa Semiárido, e-mail: [martindo@uol.com.br](mailto:martindo@uol.com.br)

30 de plantas hospedeiras alternativas de *M. hirsutus* em agroecossistemas de videira na região do  
31 Submédio do Vale do São Francisco.

## 32 33 MATERIAL E MÉTODOS

34 O trabalho foi realizado em 24 áreas produtoras de uvas de mesa na região do Submédio do  
35 Vale do São Francisco no período de maio de 2014 a junho de 2015, abrangendo os municípios de  
36 Petrolina, Lagoa Grande e Casa Nova (Figura 1).

37 Foram observadas todas as plantas encontradas em agroecossistemas de videira, como plantas  
38 daninhas, plantas utilizadas como quebra-vento, fruteiras e plantas encontradas na caatinga. Após a  
39 constatação da presença da cochonilha-rosada *M. hirsutus*, plantas inteiras ou partes destas foram  
40 coletadas e colocadas em sacos de papel devidamente identificados. As plantas coletadas foram  
41 encaminhadas para o Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido para armazenamento até a  
42 realização da identificação por especialista.

## 43 44 RESULTADOS E DISCUSSÃO

45 Nas áreas produtoras de videira da região do Submédio do Vale do São Francisco foram  
46 identificadas 24 espécies de plantas servindo como hospedeiras alternativas de *M. hirsutus*,  
47 distribuídas em 14 famílias. *M. hirsutus* foi encontrada em espécies de plantas daninhas, quebra-  
48 ventos, fruteiras e plantas encontradas na caatinga (Tabela 1). O maior número de espécies de  
49 plantas hospedeiras alternativas de *M. hirsutus* foram as classificadas como plantas daninhas, com  
50 12 espécies identificadas. As plantas daninhas são espécimes vegetais que germinam e se  
51 desenvolvem espontaneamente, ocorrendo em local não desejado e quando presentes em  
52 agroecossistemas podem interferir com as culturas econômicas, afetando a produtividade ou a  
53 qualidade do produto colhido (VASCONCELOS et. al., 2012). Essas plantas podem atuar  
54 interferindo nas áreas de cultivos agrícolas através da competição, alelopatia e hospedagem de  
55 pragas e agentes fitopatogênicos. Assim, a presença da planta daninha nas áreas de cultivo de  
56 videira pode aumentar significativamente a quantidade da praga, aumentando o risco para a cultura  
57 (CARVALHO; COSTA, 2014).

58 *M. hirsutus* foi encontrada em plantas utilizadas como quebra-vento nas áreas produtoras de  
59 uva na região, sendo identificadas duas espécies, *Mimosa caesalpineafolia* (sabiá) e *Grevillea*  
60 *robusta* (grevilha), em espécies de fruteiras, *Annona muricata* (pinha), *Annona squamosa*  
61 (graviola), *Mangifera indica* (manga), *Pyrus communis* (pera) e *Spondias tuberosa* (umbuzeiro) e  
62 também em plantas encontradas na caatinga que estavam localizadas próximas aos cultivos,  
63 *Mimosa tenuiflora* (jurema-preta) e *Ziziphus joazeiro* (juazeiro) (Tabela 1). Nestas espécies, foram  
64 encontradas altas populações da cochonilha, principalmente, nas espécies de quebra-vento. A ampla

65 diversidade de espécies de plantas hospedeiras alternativas disponíveis sazonalmente ou anualmente  
 66 nos agroecossistemas de videira pode oferecer abrigo e alimento as espécies de cochonilhas-  
 67 farinhentas (VENILLA et. al., 2013) durante o período de entressafra da cultura.

68

69 **Tabela 1**—Plantas hospedeiras da cochonilha-rosada *M. hirsutus* em cultivos de videira na região do  
 70 Submédio do Vale do São Francisco.

Nome científico	Família	Nome vulgar
<i>Annona muricata</i>	Annonaceae	graviola
<i>Annona squamosa</i>	Annonaceae	pinha
<i>Bidens pilosa</i>	Asteraceae	picão-preto
<i>Commelina</i> sp.	Commeliaceae	erva-de-santa-luzia
<i>Croton sonderianus</i>	Euphorbiaceae	marmeleiro
<i>Digitaria horizontalis</i>	Poaceae	capim-milã
<i>Grevillea robusta</i>	Proteaceae	grevilha
<i>Hibiscus</i> sp.	Malvaceae	papoula
<i>Jatropha urens</i>	Euphorbiaceae	cansanção
<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	manga
<i>Mimosa caesalpineafolia</i>	Fabaceae	sabiá
<i>Mimosa pudica</i>	Fabaceae	malícia
<i>Mimosa tenuiflora</i>	Fabaceae	jurema-preta
<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	melão-de-são-caetano
Não determinado	Cucurbitaceae	maxixe-do-mato
<i>Piptadenia moniliformis</i>	Fabaceae	angico-de-bezerra
<i>Pyrus communis</i>	Rosaceae	pera
<i>Serra macranthera</i>	Fabaceae	são-jão
<i>Sida cordifolia</i>	Malvaceae	malva-branca
<i>Sida rhombifolia</i>	Malvaceae	reloginho 1
<i>Sonchus oleraceus</i>	Asteraceae	serralha
<i>Spondias tuberosa</i>	Anacardiaceae	umbu-cajá
<i>Talinum paniculatum</i>	Portulacaceae	joão-gomes
<i>Ziziphus joazeiro</i>	Rhamnaceae	juazeiro

71

72

## CONCLUSÕES

73 Os resultados contribuíram para o conhecimento das espécies de plantas hospedeiras da  
 74 cochonilha-rosada em agroecossistemas de videira na região do Submédio do Vale do São  
 75 Francisco.

76

77

## AGRADECIMENTOS

78

CAPES, CNPq e FACEPE.

79

## REFERÊNCIAS

- 80
- 81 CARVALHO, L.B.; COSTA, F. R. Interferência de plantas daninhas. In: CARVALHO, L.B.  
82 Monitoramento e manejo de plantas daninhas em videiras de altitude. 1ª Edição. Santa Catarina:  
83 2014. p. 1-9.
- 84 CEPLAC/CEPEC. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/Centro de Pesquisas do  
85 Cacau. Ocorrência da cochonilha rosada (*Maconellicoccus hirsutus*, Green) em cacauais da Bahia e  
86 Espírito Santo. Comunicado nº01. 2014.
- 87 CULIK, M.P.; MARTINS, D.S.; ZANUNCIO JUNIOR, J.S.; FORNAZIER, M.J.; VENTURA,  
88 J.A.; PERONTI, A.L.B.G.; ZANUNCIO, J.C. The invasive hibiscus mealybug *Maconellicoccus*  
89 *hirsutus* (Hemiptera: Pseudococcidae) and its recent range expansion in Brazil. Florida  
90 Entomologist, v. 96 (2), p. 638-640, 2013.
- 91 MARSARO JÚNIOR, A.L.; PERONTI, A.L.B.G.; PENTEADO-DIAS, A.M.; MORAIS E.G.F.;  
92 PEREIRA, P.R.V.S. First report of *Maconellicoccus hirsutus* (Green, 1908) (Hemiptera:  
93 Coccoidea: Pseudococcidae) and the associated parasitoid *Anagyrus kamali* Moursi, 1948  
94 (Hymenoptera: Encyrtidae), in Brazil. Brazilian Journal of Biology. v. 73, n. 2, p. 413-418, 2013.
- 95 MAZIERO, H.; GUEDES, J. V.C.; KRUSE, N.D.; FARIAS, J.R. Plantas infestantes hospedeiras de  
96 *Rhopalosiphum rufiabdominalis* (Sasaki) (Hemiptera: Aphididae) em áreas de cultivo de arroz  
97 Irrigado. Neotropical Entomology, v. 36(3), p. 471-472, 2007.
- 98 OEPP/EPPO. Data sheets on quarantine pests *Maconellicoccus hirsutus*. Bulletin OEPP/EPPO  
99 Bulletin, v. 35, p. 413-415, 2005.
- 100 OLIVEIRA, J.E.M.; LOPES, F.S.C.; OLIVEIRA, M.D.; PEREIRA, V.S.; FREITAS, M.T.S.;  
101 OLIVEIRA, J.V.; BALBINO, V.Q. Registro de ocorrência da cochonilha rosada *Maconellicoccus*  
102 *hirsutus* no Semiárido Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 25,  
103 2014, Goiânia: Sociedade Entomológica do Brasil, 2014.
- 104 TAMBASCO, F.J.; SÁ, L.A.N.; NARDO, E.B.A.; TAVARES, M.T. Cochonilha rosada,  
105 *Maconellicoccus hirsutus* (Green): uma praga de importância quarentenária já se encontra na  
106 Guiana Inglesa. Floresta, v. 30, p. 85-93, 2000.
- 107 VASCONCELOS, M.C.C.; SILVA, A.F.A.; LIMA, R.S. Interferência de Plantas Daninhas sobre  
108 Plantas Cultivadas. Agropecuária Científica no Semiárido, v. 8, n. 1, p. 01-06, 2012.
- 109 VENNILA, S.; PRASAD, Y.G.; PRABHAKAR, M.; AGARWAL, M. SREEDEVI, G.;  
110 BAMBAWALE, O.M. Journal of Environmental Biology, v. 34, p. 153-158, 2013.